Anno de 1846. Sexta feira 8 de Maio. Anno XXII N. 103.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.
Crescente a 3 as 9 hor. e 31 min. da man.
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 46 min. da man.
Minguante a 17 as 11 h. e 6 min. da tard.
Lua nova a 25 as 2 hor. e 24 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintasfeiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 h. e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 h. e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda S. Monica, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
5 Terça S. Angelo, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Quarta S. João Damasceno, aud. do J. do c. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.
7 Quinta S. Flavio, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.
8 Sexta S. Heladio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
9 Sabbado S. Geroncio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
10 Domingo S. Antonino.

CAMBIOS NO DIA 7 DE MAIO.
Camb. sobre Londres 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.
Ouro=Onças hespanholas 31$500 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$000
» » de 6$400 nov. 16$400 a 16$600
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$100
Prata=Patacões . . . . 1$960 a 1$970
» Pesos Columnares 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Prata Miuda . . . 1$720 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. presidente da provincia do Ceará, declarando, que o patacho *Laurentina* leva para aquelle porto o fardamento, de que S. Exc. trata em officio de 18 do mez ultimo.

Dito—Ao commandante das armas, scientificando-o da participação, que á presidencia desta provincia fez a das Alagôas, de haver o cirurgião-mór do quarto batalhão de artilharia á pé, Dr. José Fernandes Umbuzeiro, partido aquelle para este porto a 18 de abril proximo.

Dito—Ao mesmo, e ao Exm. presidente da provincia do Ceará, scientificando-os de haver S. M. o Imperador reformado o ajudante da extincta segunda linha, Ignacio Joaquim Guedes.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem definitivamente julgados, os processos dos soldados da companhia provisoria da provincia do Ceará, José Guedes da Silveira, Innocencio da Costa Moreira, José Pedro do Nascimento, Manoel Rodrigues, Francisco das Chagas, Prisco José da Cruz, Raymundo de Souza, Manoel Antonio de Oliveira, Antonio Manoel de Oliveira, Joaquim Gomes de Sant'Anna, Joaquim Alvares da Silva e Pedro José Barboza.

Dito — A' E. C. Schaeffer, declarando, que, apenas chegar o *exequatur* de S. M. Imperial á sua nomeação de vice-consul austriaco nesta cidade, reconhecerá como seu substituto a Antonio Marques de Amorim, por S. S. nomeado para, durante a sua ausencia, servir em tal vice-consulado.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, autorisando-o a fazer entrar para os cofres da companhia de Beberibe, por conta das acções, com que ficou a fazenda provincial, com a quantia de 1:200$ rs.

Ditos—Ao mesmo, ordenando, mande pôr em arrematação as obras do primeiro lanço da estrada da Escada, e as do 11.º da do Páo-d'Alho.—Participou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, determinando, que, até esta data, mande pagar a proprietaria da casa, que, no Páo-d'Alho, serve de quartel ao destacamento policial, o aluguel, que se lhe dever, na rasão de 15,000 rs. mensaes, e, dahi por diante, na de 8,000 rs., se consentir ella, que, a este preço, continue dito destacamento aquartelado em a referida casa.—Officiou-se á respeito ao delegado do Páo-d'Alho.

Dito—Ao promotor publico dos termos de Olinda e Iguarassú, concedendo a licença, que pede, para ir tomar parte nos trabalhos da assembléa provincial da Parahiba na qualidade de um dos seus membros; e devolvendo-lhe o diploma, que acompanhou o seu officio, em que tal licença solicitava.

Dito—Ao coronel Francisco José Martins, declarando, que a materia do seu officio, em que dava conta dos actos, que praticou, quando no commando da ilha de Fernando, consolidou a boa ideia, que delle fazia a presidencia ao encarrega-lo de uma tal commissão, e a leva a louva-lo pelos bons serviços, que prestou, os quaes ainda mais apreciaveis se fazem, porque, por meio delles, concorreo S. S. para a fortificação daquelle presidio, e para o melhoramento da sorte dos sentenciados alli residentes, que as leis querem sejão punidos, mas não opprimidos.

Dito—A' administração dos estabelecimentos de caridade, significando, de conformidade com o parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional, que não tem lugar a pretenção de Manoel Vicente de Hollanda Cavalcante, e outros, sobre que versa o seu officio de 17 do mez ultimo.

Portaria—Nomeando, para supplentes do subdelegado da freguezia dos Afogados: em terceiro lugar, a José Duarte Rangel; em quarto, a Canuto José Velloso da Silveira; e em sexto, a José Rodrigues de Oliveira Lima.—Participou-se ao chefe de policia, sob cuja proposta se fizerão estas nomeações.

Dita—Encarregando de interinamente substituir ao chefe de policia desta provincia ao desembargador Joaquim Teixera Peixoto de Abreu e Lima.—Participou-se ao presidente da relação, e ao chefe de policia.

Dita—Nomeando o alferes José Barboza da Silva instructor do esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Limoeiro.—Participou-se ao respectivo commandante superior interino, e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dita—Ao commandante do brigue-escuna *Leopoldina*, ordenando, mande pôr em liberdade, e desembarcar, o marinheiro José Ribeiro, por isso que he subdito portuguez.

EXTERIOR.

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY.

Montevidéo, 7 de abril de 1846.

Na noite do 1.º do corrente revoltou-se contra o governo uma boa parte da guarnição, e exigio o desembarque do general Rivera. O governo, que contava ainda com alguma força, recusou annuir. No dia 2 tornou-se porém quasi geral a revolta, e uma imprudencia precipitou a crise. Passando alguns soldados vascos, dos amotinados, por junto á capitania do porto, fizerão-lhes fogo de dentro. Os vascos atacárão logo a capitania e o resguardo, arrasárão tudo e lançárão ao mar todos os papeis, que alli havia. Na lucta foi morto o coronel Estevão, e mais alguns officiaes.

Era evidente, que a causa do governo estava perdida. O presidente e os ministros refugiárão-se em casa do ministro inglez, e a cidade ficou entregue a uma soldadesca desenfreada que commetteo alguns assassinatos. Muitas familias procurárão asylo a bordo dos navios fundeados no porto. No entretanto, ás linhas forão guarnecidas pela tropa ingleza, e grande parte da marinhagem dos vasos de guerra da mesma nação veio para terra para guarnecer a artilharia das trincheiras.

Neste estado de cousas era impossivel prever a que excessos se entregarião os revoltosos. Felismente a demissão, que derão o ministro dos negocios estrangeiros, D. Santiago Vasques, e o da guerra, Munoz, bem como o commandante das armas, Pacheco y Obez, restabeleceo um pouco a ordem, e a nomeação de D. Francisco Magarinos para a repartição do estrangeiros, e do coronel Costa para a da guerra acabou com a revolta, por se entender logo, que a entrada dos novos ministros era precursora do desembarque de Rivera, objecto da revolta. Não se enganárão os que assim pensárão. Rivera desembarcou hontem á noite, e foi nomeado commandante das armas.

Os soldados voltárão á obediencia, e os libertos forão para as linhas. A guarnição da cidade he feita hoje em parte por soldados de marinha ingleza, e póde dizer-se, que reina socego.

Santiago Vasques, Munoz e Pacheco y Obez achão-se a bordo do vasos de guerra neutraes.

Idem, 4.º de abril de 1846.

Já lhe disse, que o governo não deixou desembarcar o general Rivera, o que este não esteve pelas condições, que lhe quiz impôr o governo. Esta negociação dura ha dias, e tem dado lugar á organisação de dous partidos, que hontem á noite vierão ás mãos, e fizerão correr o sangue nas ruas da cidade.

Onze horas da manhãa. — Do lugar onde escrevo ouço um forte tiroteio no Molhe. A lucta travou-se entre o capitão do porto e um piquete, que se defendem na officina da capitania contra um grupo armado e sem chefe, que sem duvida commetterá grandes excessos. O pronunciamento ou revolta da guarnição partio de um batalhão de libertos, o 4.º, que principiou por matar o major e expellir todos os officiaes. A esses libertos se reunirão os vascos, gente desordeira e temivel. Não sei em que parará isto.

Uma hora da tarde. — Terminou o combate do Molhe. Morreo e foi feito em pedaços o capitão do porto Estivão. Morrêrão mais quatro officiaes, e soldados de um lado e outro 25. As mortes, até o momento, que escrevo, sobem a 42. As ruas estão cheias de soldados armados, que gritão — viva Rivera! morra Pacheco! — Este está na linha, e corre, que faz preparativos para atacar a tropa da cidade. Se assim acontecer, nadarão as ruas em sangue, porque os animos achão-se no maior estado de exaltamento.

Sete horas da noite. — Acabão de apaziguar os amotinados, promettendo-lhes que Pacheco y Obez embarcará amanhãa. Satisfeita esta exigencia, veremos, se apparece mais alguma.

— 2 de abril.

Passou a noite sem novidade. O governo está reunido para nomear novo general de armas e fazer embarcar Pacheco. Corre, que Rivera sahe hoje no brigue de guerra hespanhol: duvido.

Duas horas da tarde. — Acaba de publicar-se um decreto, nomeando o coronel Corrêa commandante de armas, mas diz-se, que Pacheco não entrega o commando.

Sete horas da noite. — Estão tocando os tambores a rebate. Reina confusão: affirma-se, que Pacheco não quer obedecer.

— 3 de abril.

Pacheco entregou o commando da fôrça a Corrêa. Começão a apparecer soldados pelas ruas, e ha um principio de pronunciamento contra os Argentinos. Em que parará isto?

— 4 de abril.

Houve de noite alguns tiros soltos, e agora andão pelas ruas muitos soldados embriagados, dando tiros de bala.

Nove horas da manhãa. — Está entrando das linhas a legião argentina. Vem refugiar-se na capital, por não se julgar segura na linha. Ha muitos gritos de « Morrão os Argentinos! » A desordem vai em augmento.

Meio-dia. — Correm as ruas alguns soldados de cavallaria, dando vivas a Pacheco e tiros de bala. Já matárão duas pessoas.

Tres horas da tarde. — Acaba de entrar o 3.º batalhão de negros; vem sem officiaes e dando descargas de bala. Estão embarcando muitas familias.

Cinco horas. — Os negros tornárão para a linha, tanto o 3.º como o 4.º batalhão. Ignora-se a rasão destes movimentos. A população está consternada e teme grandes desordens esta noite. Rivera não sahio. Está a bordo da *Perola*, e seus partidarios querem, que desembarque. A legião argentina, que estava no quartel de dragões, marchou para a alfandega, onde se pôs sob a protecção da bandeira ingleza para estar mais segura, pois grita-se descaradamente: « Morte aos Argentinos! »

— 5 de abril.

Está reunido um concelho militar composto de todos os chefes orientaes. Nomeárão officiaes para substituir todos os Argentinos, e dirigirão uma representação ao presidente, pedindo o restabelecimento das camaras e a mudança do ministerio. Creio, que conseguirão tudo, porque os ministros teem grande medo de Flores, que he o chefe, que mais figura na revolução.

Munoz deo agora mesmo a sua demissão de ministro da guerra, e embarcou com seus filhos, com receio de Flores, que o ameaçou. Embarcárão tambem Pacheco e todos os officiaes argentinos. Diz-se, que amanhãa embarcarão os soldados, porque continuão os gritos de « Morrão os Argentinos! » Hoje houve quatro mortes.

— 6 de abril.

De noite não tivemos novidade. Vasquez deo a sua demissão e corre, que embarcou. Está-se organisando o novo ministerio. A tropa ingleza vai tomar posse da linha interior para impedir, que os libertos tornem a entrar. Diz-se, que a legião franceza toma de novo o laço e bandeira tricolor. Desembarcárão 400 marinheiros francezes e inglezes.

Organisou-se o novo ministerio. D. Francisco Magarinos tomou as pastas de estrangeiros e interior, o coronel Costa a pasta da guerra e D. Apollinario Gayoso a da fazenda. A primeira medida dos ministros, de accordo com o presidente Suarez, foi a de permittir o desemqarque de Rivera com certas condições, das quaes foi portador D. Francisco Magarinos.

— 7 de abril.

Rivera annuio ás condições propostas, e desembarcou hontem á noite. A tropa está socegada e nas linhas. Parece ter passado a borrasca. Será, porém, possivel fazer voltar os soldados aos antigos habitos de disciplina? Veremos.

(*Cartas particulares*).
(*Jornal do Commercio*).

INDIA.

DERROTA DOS SIKHS.

Despacho Telegraphico de Marselha,
(publicado no *Times* de 24 de março.)

« *Marselha 21 de março.*

« A 29 de janeiro foi atacada uma divisão do exercito sikh pelas forças inglezas, sob o commando de Sir H. J. Smith, em Alivert. Os Sikhs forão obrigados a atravessar o Sutley, deixando toda a sua artilharia, que montava a cerca de 69 peças de canhão.

« A perda dos Inglezes foi de 4 officiaes mortos, 14 feridos, e cerca de 400 soldados mortos e feridos. A perda dos Sikhs parece ter sido muito consideravel. »

Do *Times* de 25 de março.

« *Malta 17 de março.*

« Tendo a divisão de Sir Harry Smith reforçado a do coronel Godby em Loodianah para atacar os Sikhs, sahio a 28 de janeiro ao encontro do inimigo com 12,000 homens e 32 peças.

« Os Sikhs avançárão; e depois d'uma vigorosa resistencia, e de uma pesada canhonada, foi escalada a posição sikh, forão tomadas 65 a 68 peças, e todo o seu exercito de 24,000 homens foi rechaçado através do Sutley.

« Em seis semanas teem os Sikhs sido batidos em 4 batalhas formaes, com a perda de 150 peças d'artilharia.

« As divisões sob o commando em chefe do governador geral continuão em repouso defronte do rio de Ferozefore para o Oeste.

« Os Sikhs estão intrincheirados em frente com grande força. O seu acampamento he do seu mesmo lado, e as suas baterias da nossa parte do rio, unindo a posição uma forte ponte de barcos.

« Gholab Singh chegou dos outeiros a Lahore a 27, com 12,000 homens.

« A conquista do Punjab não será tentada antes de outubro.

« As tropas Scindes avanção pelo Indo acima; a divisão da esquerda commandada pelo general Simpson; a da direita por Sir C. Napier; uma flotilha de vapor, e uma immensa linha de barcos vão seguindo pelo meio. Diz-se, que tomarão posição perto de Mittum-kote, e ahi ficarão durante a estação calmosa, promptas a coadjuvar o corpo do exercito, quando houver lugar um movimento geral.

« O chefe Mooltan offereceo-se a cooperar comnosco, e os soldados hindoos, ao serviço do governo de Lahore, estão promptos a unir-se comnosco n'um só corpo. O regimento 62.º de S. M. B. foi absolvido da imputação de portar-se mal diante do inimigo, á qual deu voga o despacho do general Littler. Elle esteve debaixo d'um fogo de metralha, até que teve ordem de retirar-se, por não ser mais preciso, que estivesse exposto a elle.

« Temos folhas da China até 6 de janeiro, mas as noticias, que ellas conteem, não são importantes

« O governador geral mandou fazer recrutamentos até o numero de 10,000 homens, para que os regimentos em serviço se conservassem em plena força effectiva.

« A nossa perda em mortos e feridos na acção de 28 he de perto de 600 homens; a do inimigo não he conhecida; mas he muito grave. »

Do *Times* de 27 de março.

DESPACHOS OFFICIAES.

« Ordem general do governador geral.

« *Campo de Ferozepore, 2 de fevereiro.*

« O governador geral annuncia ao exercito e ao povo da India, que recebeo de S. Exc., o commandante em chefe do exercito, um relatorio do major general Sir Harry Smith, datado a 30 do passado, dando conta dos pormenores de uma completa victoria, alcançada pelas tropas sob o seu immediato commando, a 28 de janeiro, sobre as forças sikhs, commandadas pelo sirdar Runjoor Singh Mujethea.

« Nesta acção decisiva e gloriosa, foi a infantaria do inimigo desalojada de todas as posições e aldeias, que ella tentou guardar, por ataques rapidos á ponta de baioneta. A sua cavallaria foi expellida de todas as partes do campo, por cargas repetidas, em que o valor superior da cavallaria européa e nacional era mais conspicuo; e movendo-se a artilharia com a sua costumada celeridade, foi sempre bem na frente, dirigindo o seu fogo com precisão e bom effeito O resultado destes nobres esforços das tres armas, da artilharia, cavallaria e infantaria, em que o valor e a disciplina das tropas combinárão-se felizmente com a pericia do commandante, foi uma assignalada derrota do inimigo, que foi rechaçado através do rio, com grande perda, sendo tomado o seu acampamento, e ficando em poder dos vencedores 52 peças de artilharia.

« Estes tropheos, juntos áquelles, tomados em Feroreshah e Moodhee, completão o numero de 143 peças de artilharia, tomadas ao inimigo, no campo, desde que o exercito inglez se moveo dos seus acantonamentos para repellir a aggressão menos provocada dos seus territorios. »

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Bordo da Sete-de-Abril, 14 de abril.

Constando, que a côrte embarcaria em Santos, ás 4 horas da tarde de 14 de abril, para o vapor *Correio-Brasileiro*, no qual iria até á barra, onde era esperada pela divisão naval, ás 3 horas se forão para alli dirigindo algumas das principaes familias da cidade, com os respectivos chefes, para, com as autoridades locaes, cidadãos, côrpo consular estrangeiro, deputações e demais pessoas vindas de S.-Paulo, terem a honra de receber a SS. MM. II., e de os acompanhar até seu ulterior embarque.

O povo quiz vêr partir seus soberanos, quiz dar-lhes a boa viagem, e se accumulou na praça do Palacio, quando se approximava a hora da partida, e, logo que os vio embarcar no caes, estendeo-se pela margem do rio.

Largou o vapor rio abaixo, mas não o perdeo de vista o povo, que acompanhava sua carreira, em quanto lh'o não vedou o mangue, acenando com lenços em signal de saudosas despedidas. Outros pela estrada do meio vierão surdir á praia de fóra chamada da —Trincheira—, e, ao approximar-se o vapor, saudárão a SS. MM. II. com repetidas acclamações, que o Imperador agradecia, inclinando a cabeça, e acenando com o chapéo.

A fortaleza de S.-Amaro, e depois della os navios todos salvárão com 21 tiros, com gente nas vergas, e quando por elles passava o *Correio-Brasileiro*, davão os sete vivas do estylo.

Erão quasi 6 horas da tarde, quando fundeou o vapor. Para evitar confusão, assentou o Imperador de despedir-se alli mesmo, e com sua augusta esposa recebêrão as despedidas do presidente da provincia e sua senhora, e das outras pessoas. O ar triste e abatido, com que SS. MM. se despedião, he evidente prova de lhes não serem insensiveis o de pezar e saudades, que todos manifestavão, especialmente as senhoras, que choravão ao beijarem a mão de S. M. a Imperatriz, como se forão filhas de tão carinhosa mãi.

Logo que, ao entrarem SS. MM. a bordo da fragata, foi arvorado o estandarte, salvárão de novo os navios da divisão, estando a corveta portugueza *D.-João-I.* embandeirada em arco.

O capitão-tenente Bulhões Ribeiro, commandante da corveta *Sete de Abril*, o capitão-tenente Lamare, commandante da *Euterpe*, e o 1.º tenente Cunha Moreira, commandante do brigue-escuna *Fidelidade*, forão a bordo da fragata comprimentar a SS. MM., já estando alli o commandante da corveta portugueza, que da cidade acompanhara SS. MM.

A's 9 horas da noute, com maré de vasante e vento E. bonança, fez-se da fragata signal para suspender e sahir-se á barra. Meia hora depois, fez signal a fragata de estar pegada. A fôrça da corrente, que era superior á do vento, arrastou-a para junto do morro do Engenho; acudirão-lhe escaleres, mas, quando chegárão, já não era precisos, por se haver desembaraçado com as manobras.

A ordem de marcha da divisão era: na frente a fragata *Constituição*, com o estandarte imperial; na 1.ª columna de —EB— as corvetas *D.-João-I.* e *Euterpe*; e na 2.ª columna de —BB— a corveta *Sete-de-Abril*, com a insignia do chefe de esquadra, e o brigue-escuna *Fidelidade*.

Rondando o vento para o N. e N. O. muito bonança e marchão, fômos obrigados a navegar com prôa de S. e S. 4ª S. E. até ás 3 1/2 horas da manhãa, em que se entrou na ordem de marcha, e começou-se á navegar no rumo de E.

Ao meio dia de 15, marcárão-se os Alcatrazes a E, Moela 41° N O. e Lage 6ª S. E.

A's 6 horas da tarde, com toda a terra á vista, vio-se um vapor sahindo da barra, que se suppôz ser o *Correio Brasileiro*

A' noute fizerão-se da fragata algumas tigelinhas, que forão respondidas pelos outros navios, a fim de serem conhecidas as posições relativas.

A irregularidade do vento, e sua fraqueza, fizerão, que neste dia a divisão andasse um pouco deslinhada.

O dia 16 passou-se sem novidade, com tempo mui claro e sereno, e quasi calmo.

Ao anoutecer de 17, escureceo muito para O, correo a escuridão S. O, e levantarão-se nuvens mui negras: sendo esperado seu resultado, logo que cahio a trovoada os navios lhe derão a pôpa: a meia noute estava o tempo limpo, e as tigelinhas indicavão as posições dos navios.

Nos seguintes dias navegou a divisão em diversos rumos obrigada de ventos contrarios, ou pairava com calmas. A costa esteve quasi sempre á vista, e por tres dias o navio chefe e as corvetas *D.-João-I.* e *Sete-de-*

MUTILADO

Abril, que de mais perto a acompanhávão, vinhão despejar bordos de terra a mui pouca distancia das Ilhas Grande, de Jorge Grego, e da Marambaia.

Na manhãa de 20, foi visto a sotavento o transporte de guerra *Pavuna*, procedente de Montevidéo, o qual, sendo chamado, se incorporou a divisão. Na manhãa seguinte, navegando elle muito a sotavento da *Sete-de-Abril*, lhe foi mandada dar caça por esta, e, logo que veio a falla, mandou-se-lhe um official a bordo receber a correspondencia official, e as noticias, que dissera trazer da revolução ultimamente operada naquella praça em favor do general Rivera para proteger seu desembarque.

Continuou o tempo limpo, mas com vento N. E ou calmo. Para distrahir-se o aborrecimento de tão longa viagem, ordenou o chefe de esquadra, que as corvetas *Sete-de-Abril* e *Euterpe* se batessem em exercicio de fogo, tomando a ultima uma bandeira qualquer, e a primeira arvorando a nacional.

O combate começou ao meio dia de 23, na latitude 23° 38' S., e Long 43° 46'. O. Grv., cerca de 30 milhas ao Sul da Guaratiba.

A *Euterpe*, arvorando bandeira encarnada, veio atacar sua adversaria por sotavento, mas, sendo repellida por vivissimo fogo de caronadas de 32 e peças de 12, além da fuzilaria cerrada, deixou-se cahir, e orçou para atacar pela pôpa. A *Sete de Abril* não entendeo opportuno deixar-se bater pela retaguarda, voltou a cara a sua boa amiga, e lhe jogou uma banda de 11 tiros de artilharia com seus estribilhos de adarme 17. O fumo da polvora cobrio alternadamente os combatentes; mas de mil cartuchos de peça tinhão sido já queimados sem o menor proveito dos combatentes, e pois tiverão ordem de *fazer pazes*, e forão louvados pela galhardia, com que se houverão na acção e dexteridade das manobras.

Os outros navios da divisão assistirão impassiveis a esta bellicosa scena, que durou mais de hora e meia, tendo sobre o tombadilho e bordas os seus passageiros e tripolações, como espectadores.

A's 8 horas de todas as manhãas, os navios perguntavão á fragata pela saúde de SS. MM. II., que sempre passárão bem.

A calma tornou-se tanto maior, quanto mais se approximava a divisão á barra do Rio-de-Janeiro; e com tal força correm as agoas na proximidade da costa, que os navios andavão mui escarrados.

A corveta *Sete-de-Abril* he incontestavelmente o melhor navio da divisão nacional; muitas vezes foi obrigada a navegar em gavias e joanetes para não transpôr a fragata, mais morosa em bonança.

A *D.-João-I.* de S. M. F. conserva ainda com justo titulo o nome de superior navio, que ganhou em sua primeira viagem de Lisboa ao Rio-de-Janeiro em 27 dias: só ella hombreou sempre com a *Sete-de-Abril*.

Tres noutes navegou a divisão com o pharol da Raza á vista, tres dias o Pão d'Assucar fez figas aos que para elle estendião saudosas vistas, até que uma trovoada se formou ao anoutecer de sabbado, e mui fresco vento tocou a divisão para a barra, onde fundeou a uma e meia hora da manhãa de hoje, com agoaceiros e relampagos.

A's 8 horas da manhãa suspendeo a divisão, e entrou neste porto sem novidade.

Rio de Janeiro.

SS.MM.II. chegárão hontem (26 de abril) a esta côrte. Partilhando o jubilo, de que se achão possuidos os Fluminenses pelo feliz regresso de SS. MM. II., felicitamos a todos por tão fausto e desejado evento, e a SS. MM II. damos, mui sincere e respeitosamente, os parabens da chegada.

Era pouco mais de 6 1/2 horas da manhãa, quando as fortalezas fizerão signal de achar-se fundeada perto do porto a esquadra imperial. Começou logo o reboliço na cidade, e centenares de pessoas se apromptavão para irem em vapores e escaleres saudar SS. MM. II. fóra da barra. Não quiz, porém, o vento, que esses seus desejos se realisassem. Ás 7 1/2 horas apontou a viração, e, suspendendo logo a esquadra, veio chegar á Santa-Cruz ás 8 1/2, tomando a muitos de sorpreza o rebombo da artilharia das fortalezas, annunciando tão cedo a entrada de SS. MM.

Se o vento tivesse continuado, fundearia a esquadra no seu ancoradouro muito antes de chegarem a bordo da fragata *Constituição* as pessoas, que tão apresentar-se seus respeitos a SS. MM.; mas, pela volta das 9 horas, acalmou repentinamente a viração, e, vasando a maré com bastante força, principiárão todos os navios a cahir á ré. Já passava das 9 1/2, quando uma aragem do Sul permittio, que a esquadra seguisse avante.

Pouco antes das 10 horas, achando-se a fragata *Constituição* pelo través do morro da Viração, appareceo o primeiro vapor: era o *Correio-Brasileiro*, conduzindo os ministros de estado. Uns apos outros, forão chegando mais quatro vapores e innumeros escaleres, apinhados de gente; e, rodeando a fragata, acompanhárão-a até o seu ancoradouro, onde deo fundo, ás 11 horas, no meio de salvas e vivas de todos os navios de guerra, nacionaes e estrangeiros, surtos no porto.

SS. MM dignárão-se receber logo, com a maior affabilidade, as muitas pessoas, que forão á bordo, para terem a honra de comprimenta-los; e á Illma. camara municipal, que fóra, em corporação, receber as ordens do Imperador, declarou S. M., que desembarcaria ás 3 horas da tarde.

A essa hora achava-se, no arsenal de marinha, a côrte e grande numero de militares e pessoas distinctas, que alli tão esperar SS. MM. A rua Direita estava juncada de flores e folhas, as janellas brilhantemente ornadas de sedas e senhoras, primorosamente vestidas, e a guarda nacional e tropa de linha, formada em alas, desde a porta do arsenal até a capella imperial.

As salvas dos navios de guerra e das fortalezas annunciárão, ás 3 1/2 horas da tarde, que SS. MM. largavão da fragata *Constituição*. Ás 4, menos um quarto, atracavão ao caes do arsenal a galeota, que conduzia SS. MM.; e o povo, apinhado no arsenal e na praia dos Mineiros, saudou com enthusiasticos vivas o regresso de SS. MM., depois de tão longa e tão saudosa ausencia.

Pouco depois das 5 horas, sahirão SS MM. do arsenal em direcção á capella imperial. SS. MM. vinhão debaixo do pallio, precedidos por um brilhante e mui numeroso prestito, composto das pessoas mais distinctas. Ao passarem SS MM por baixo do elegante arco, que se levantou no canto da rua do Sabão, forão cobertos de flores por 48 meninas, vestidas de branco, alumnas da sociedade =Amante da Instrucção=, que guarnecião os dous corretos do arco.

A' maneira que avançava o prestito, ia desfilando a tropa para postar-se em linha no largo do Paço. Terminado o *Te-Deum*, dignou-se S. M. der beijamão, no paço da cidade, e receber a continencia militar.

Á noute, forão SS. MM. ao theatro de S.-Pedro, e alli recebêrão novas e enthusiasticas demonstrações do amor de seus subditos.

A cidade illuminou-se toda, e, apezar da chuva, milhares de pessoas percorrêrão as ruas, para verem as elegantes illuminações da rua Direita, academia militar, Rocio, Passeio-Publico, etc., etc., que teem de durar por mais tres noutes.

RECAPITULAÇAÕ DA VIAGEM DE SS. MM.

(*Do nosso correspondente.*)

SS. MM. II. embarcárão no Rio-de-Janeiro na tarde de 5 de outubro de 1845, a bordo da fragata *Constituição*, que sahio á barra na manhãa de 6. Fundeou na do norte de Santa-Catharina na manhãa de 11: a 12 passou-se a côrte para o vapor *Imperatriz*, que seguio para a cidade, onde desembarcou ao meio dia.

Na provincia de Santa-Catharina visitárão a villa de S. José, as freguezias da Lagoa, Santo-Antonio e Ribeirão, e as caldas de Santa-Thereza no Cubatão.

Partirão para o Rio-Grande no *Imperatriz*, no dia 8 de novembro, e alli entrárão a 11, saltando na villa de S.-José-do-Norte, e passando-se no seguinte dia para a cidade do Rio-Grande.

Reembarcárão-se no mesmo vapor a 21 com direcção a Porto-Alegre, onde saltárão ao meio dia de 22. A 7 de dezembro sahirão para a Capella-de-Viamão, onde S. M. o Imperador commandou o exercicio de fogo, e voltárão no dia 8. A 16 embarcárão para a colonia allemãa de S.-Leopoldo, donde regressárão na tarde do dia 18. Visitárão n'uma tarde a freguezia de Belém, a duas legoas de Porto-Alegre. Partirão para o interior da provincia a 27, embarcados no vapor *Amelia* até a villa do Triumpho, onde chegarão no mesmo dia. Daqui sahirão para a freguezia de Santo-Amaro, em escaler, no dia 29. Tomárão cavallos e seguirão, por terra, para a villa do Rio-Pardo, na madrugada de 31, e forão alli entrar ás 8 horas da manhãa do 1.° de janeiro do corrente anno.

Nesta villa deixou S. M. a Imperatriz, e sahio para a campanha na madrugada de 6. A 7 entrou na villa da Cachoeira antes de 8 horas da manhãa.

Proseguio sua viagem na madrugada de 6, e entrou na povoação de S.-Gabriel, antes de 7 horas da manhãa de 13.

Dahi regressou, ao amanhecer do dia 9, pelo mesmo caminho, por que fôra; a 21 pernoitou na Cachoeira, e a 22 estava em Rio-Pardo. Com sua augusta consorte tomárão o caminho da capital, fazendo a viagem por terra até Santo-Amaro e por agoa o resto, vindo a chegar a Porto-Alegre á meia-noute de 27, um mez depois de havê-lo deixado.

No 1.° de fevereiro embarcou no *Imperatriz* para a cidade de Pelotas, onde, saltando na tarde de 2, demorou-se até a manhãa de 11, em que em uma barca pequena embarcou-se para o norte do Rio-Grande, onde o aguardava o vapor *Imperatriz*, para o qual se passou. A's tres horas largou o vapor, e ás seis horas estava sahida á barra dessa provincia, em que S. M. esteve tres mezes.

A 13 chegou, pela segunda vez, a Santa-Catharina, donde sahio a 17 em direcção á cidade de Santos, onde saltou na tarde de 18. A 25 sahio para S.-Paulo, e entrou nesta cidade ás duas horas do dia 26. A 16 de março sahio para o interior, sesteou na freguezia da Cotia e pernoitou na villa de S.-Roque. No dia seguinte entrou em Sorocaba. A 19 sahio para S.-João-de-Ypanema. Seguio para o Capitão-Mor-Moraes a 21, a 22 para Porto-Feliz; a 23 para a cidade de Ytú, onde ficou este e os dias 24 e 25. A 26 seguio para Campinas, sesteando na freguezia de Indaiatuba. Em a cidade de Campinas demourou-se até a manhãa de 30, em que partio para a villa de Jundiahy, e a 31 para a cidade de S.-Paulo. Nesta digressão não o acompanhou a Imperatriz.

A 12 sahio de S. Paulo para Santos, onde chegou ás tres horas da tarde do dia seguinte, e embarcou-se ás quatro horas da tarde do dia 14 no *Correio-Brasileiro* até á barra, onde se passou para a fragata *Constituição*. Sahio a divissão nessa mesma noute, e pelos ventos contrarios e calmarias, que soffreo só veio a entrar no porto do Rio-de-Janeiro a 26, com onze dias de viagem.

Nos seis mezes e 20 dias, que gastou o Imperador em sua viagem pelas tres provincias ao sul do Rio-de-Janeiro vio S. M. as seguintes cidades: Santa-Catharina, Rio-Grande, Porto-Alegre, Pelotas, Santos, S.-Paulo, Sorocaba, Itú e Campina, ao todo nove. As villas de S. José, de Santa-Catharina, S.-José-do-Norte, Triumpho, Rio-Pardo, Cachoeira, no Rio-Grande; S.-Roque, Porto-Feliz e Jundahy, em S.-Paulo: ao todo 9. As povoações de Santo-Antonio, Lagôa e Ribeirão, em Santa-Catharina; Belém, Viamão, S.-Leopoldo, Santo-Amaro e S.-Gabriel, no Rio-Grande; S. Bernardo, Cotia e Indaiatuba, em S.-Paulo: ao todo doze.

Em viagem a cavallo fez 229 legoas, não sendo aqui entradas as que fez em passeio e caçadas, que se podem orçar em mais de 50.

Assentou as primeiras pedras dos hospitaes de caridade de Santa-Catharina e Pelotas; a do lycêo de Porto-Alegre; creou nesta cidade o grande collegio de Santa-Thereza para educação de meninas pobres, pelo producto de uma subscripção, que já excedia a 200:200$ rs., dando S. M. o terreno, que lhe custou perto de 12:00$ rs.

Até o dia 11 do corrente, vespera do em que deixou a cidade de S.-Paulo, havia o Imperador despendido em moeda, com donativos a estabelecimentos pios, igrejas, obras publicas e dotes, a quantia de 58:4000$ rs.; em esmolas, a de 35:039$ rs.; que sommão em 93:439$ rs.

S. M. a Imperatriz despendeo até a mesma data, em donativos, etc., 10:400$ rs.: em esmolas, 19:700$; sommando ambas em 30:100$ rs.

Não vão aqui computados os ricos presentes de joias dados por SS. MM. nas tres provincias, que, por um calculo approximado, orço em 100:000$ rs., nem as quantias despendidas, depois que tomei os mencionados apontamentos. Na ultima noute, em que esteve S. M. em S.-Paulo, deo ao doutor Claudio Luiz da Costa uma caixa de ouro com cinco grandes brilhantes, em testemunho de seu reconhecimento pelos serviços prestados pelo doutor Claudio na enfermidade do gentilhomem o Sr. Siqueira.

Em todas as povoações, por que passou S. M., visitou todos os estabelecimentos publicos, e seu bolsinho esteve sempre aberto em soccorro daquelles, que precisavão de seu auxilio: como fica demostrado, S. M. a Imperatriz não foi menos piedosa e beneficente.

Os que ficárão na côrte, os que só pela leitura do *Jornal* conhecem a viagem de SS. MM., talvez se hajão afigurado ter sido ella uma continuada ovação, sem incommodos nem perigos pessoaes: enganão-se perfeitamente os que assim pensarem. O Imperador e sua augusta esposa soffrêrão incommodos, que serião mui extraordinarios, ainda mesmo para pessoas de commum tratamento, quanto mais ao seu. Ardentissimos calores, caminhos máos, lamaçaes e chuvas; outras vezes pó subtil e quente, viagens de madrugada, outras com tenebrosa noute por sobre pedregosos caminhos cobertos de atoleiros: eis em resumo e mui frio quadro o que soffrêrão, especialmente o Imperador. Sómente uma cousa lhes deve de ter mitigado dissabores de tal vida: a estima, a devoção de seu povo, que por toda a parte se esforçou por lhes manifestar o apreço em que tem suas altas virtudes, e os ardentes votos, que fazem todos pela vida e prosperidade do reinado de seus soberanos. A affabilidade, com que SS MM. tratárão aos que tiverão a honra de chegarem até elles, agazalhando a todos com essa familiaridade, que ao mesmo tempo impõe respeito e veneração, em breve ganhou todos os corações, de modo que em suas praticas domesticas erão estas qualidades materia inesgotavel; todos dizião, por sua vez e por diverso modo, o que de um grande de Portugal disse Malhão nestes versos, que tomo a liberdade de transcrever, porque exprimem o pensamento desse povo reconhecido:

« Quem vio seu rosto sereno
Que não lhe ganhasse amor?
Quem lhe fez supplicas justas
Que não achasse favor?

« O seu peito em piedade
Sempre se vê abundar;
As suas mãos são mais francas
Que as mesmas praias do mar. »

(*J. do Commercio.*)

O SR. ANDRE'A E O MINISTERIO.

Nada ha mais singular do que o procedimento do ministerio com o general Andréa. Querião subverter a provincia de Minas, o Sr. Andréa era um obstaculo, tornava-se preciso um homem assim como o intrepido general das Sabinas; mas o governo, não sabemos pelo que, recúa diante dessa demissão, e vê-se obrigado a disfarça-la, chamando o demettido á provincia da Bahia. Na Bahia torna-se preciso para os ministeriaes um homem da tempera do famigerado Ramiro; ei-los, que amontoão queixas contra o nobre general; o Sr. Galvão, ministro, declara na tribuna, que he pertencente ao partido da opposição esse alto funccionario da confiança do governo! Chega da Bahia um amigo do ministro da fazenda, e suas queixas dão base ao Sr. Paula Souza para impôr a destituição desse presidente.. O Sr. Branco lh'a promette... e entretanto o Sr. Andréa he demittido, sim, mas para ir para Pernambuco!...

Dando conta dessa noticia, dissemos, que os dous ministros Hollanda e Branco havião conseguido a satisfação dos seus anhelos: o Sr. Hollanda, que tantos esforços tinha feito, para que fosse o Sr. Chichorro presidir a Pernambuco, esperando, que esse homem não seria, como tem sido, o mais frenetico praieiro, fazia todos os seus esforços para tirar-lhe a presidencia; o Sr. Andréa era o homem proprio para favorecer as vistas de S. Exc., pois tem severidade e energia, porém tambem consciencia da dignidade do governo, e não se humilha a servir os odios de um partido, menos ainda de um partido de turbulentos. Como, porém, conceber esse ministerio e a sua politica e a sua confiança nos homens? Como explicar honesta e regularmente o *quid* occulto, pelo qual era insupportavel em Minas o mesmo homem, que era achado propissimo para a Bahia, e hoje he declarado pessimo na Bahia quem he aproveitado, como util, em Pernambuco? Quanto á presidencia do Sr. Ramiro, tendo este Sr. de vir para a camara daqui a dias, e de aqui ficar até setembro, não sabemos, que utilidade publica possa haver na sua nomeação, a não ser dar agora lugar a uma longa vice-presidencia.

(*Do Brasil.*)

S. Paulo.

RELAÇAO DOS DESPACHOS PUBLICADOS NO DIA 7 DE ABRIL DE 1846.

CASA IMPERIAL.

Honras de grande ao barão de Itapicurumirim.

Guardas-roupa honorarios: — O encarregado de negocios do Brasil nas Cidades-Anseaticas, Dr. Marcos Antonio de Araujo, e o barão de Antonina.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendador.

Manoel Claudiano de Oliveira.

Cavalleiros.

Francisco Xavier de Barros, presidente da camara municipal de Sorocaba; Dr. Joaquim Pedro Villaça; padre José Manoel de Oliveira Liborio; padre Francisco Theodosio de Almeida; capitão Ignacio Dias de Arruda; capitão Elias Lopes de Oliveira; padre João Paulo Xavier; padre Simão Stok do Monte Carmello; Fernando Paes de Barros; José Ferreira Alves; Luiz Antonio Teixeira da Fonseca; Joaquim Viegas Jort; Raymundo Alvares dos Santos Prado Leme; padre Joaquim do Monte Carmello; Dr. Francisco de Assis Pupo, juiz municipal de Campinas; Antonio Joaquim da Rosa, presidente da camara municipal de S.-Roque; vigario da Cutia, José Manoel de Oliveira; dito da Parnahyba, Joaquim José de Oliveira; capitão José Pereira de Queiroz, juiz municipal de Jundiahy; tenente-coronel Antonio Joaquim Pereira Guimarães; padre Luiz Gonzaga Castanho; alferes José Caetano de Oliveira.

ORDEM DA ROSA.

Commendadores.

Capitão-mór Joaquim Vieira de Moraes; Antonio de Queiroz Telles, presidente da camara municipal de Jundiahy.

Officiaes.

Major Luiz José de Reis Montenegro; dito Francisco Lopes de Oliveira; dito Manoel Lopes de Oliveira; dito Antonio Paes de Barros; tenente-coronel José Manoel de Arruda; capitão-mór José de Almeida Leme; dito Bento Paes de Barros; Manoel Martins de Mello, presidente da camara municipal de Itú; Cherobino Uriel Ribeiro de Camargo e Castro, dito da de Campinas.

Cavalleiros.

Tenente-coronel Antonio de Mascarenhas Camello; tenente José Ferreira Braga; Dr. Theodoro Langarde; Carlos Rath; João Tebiriçá de Piratininga; capitão Francisco de Almeida Prado; bacharel Martim Francisco Ribeiro de Andrada; major Antonio Dias de Toledo; dito José Rodrigues Leite; José Viegas Muniz; Francisco de Oliveira Leite Setubal; Dr. Cesario Nazareno de Sena; vigario Francisco Fernandes Novaes; Dr. Joaquim Fernando da Fonseca; major Antonio Rodrigues de Almeida; capitão Joaquim Bonifacio do Amaral; tenente-coronel Raphael Antonio Leite; José Innocencio de Oliveira Mattos; vigario de S.-Roque, Manoel Joaquim Barboza; capitão Vicente Vieira da Silva; dito Joaquim Benedicto de Queiroz; vigario de Jundiahy, Estanislão José Soares de Queiroz; capitão Luiz Antonio da Cruz; dito Francisco Benedicto Ferreira; Claudio José de Camargo; major Nuno Luiz Bellegarde; dito Antonio de Godoe Moreira; alferes José Porfirio de Lima; capitão-mór Manoel José da Costa; capitão Joaquim Gomes dos Santos Pinto; Joaquim Pires Garcia; Francisco Marques dos Santos; Francisco de Paula Oliveira Godoe; Diogo José de Carvalho.

Cidade de S.-Paulo, 7 de abril de 1846. — *José Severiano da Rocha*, official-maior da secretaria de estado dos negocios da fazenda.

(*J. do Commercio.*)

BAHIA.

Terrivel e horroso acontecimento teve hontem (7 do abril) lugar em a rua do Corpo-Santo; uma escrava lançou-se de um janella a baixo, e chegando á rua partio o craneo de fórma, que expirou immediatamente. Ignoramos as rasões, por que essa infeliz se quis suicidar tão desgraçadamente, e lastimamos, que em a nossa capital appareção de quando em quando factos tragicos, que se não compadecem com o grão de civilisação, á que já temos chegado.

— Tivemos a triste e deploravel noticia, que as terras sobranceiras ao Pilar principião a dar indicios de desmoronamento; soubemos, que o Sr. coronel Justino Nunes de Souto Sé á pressa deixára sua habitação, [illegible] he uma sua mesma propriedade, por se ter ella ra[illegible] que o Sr. Coimbra de Andrade tambem abando[illegible] em que mora, por ter a terra dado demonstrações de proxima quéda; algumas pessoas disserão-nos ter isto presenciado, e assim transmittimos ao publico o conhecimento desta nova catastrophe. Entretanto, não teem havido senão 4 dias de chuva!!!

Como he possivel, que se deixe a maior e a mais populosa das capitaes das provincias do Brasil entregue a semelhante perigo, sem que tenhão prestado pedidos reiterados ao governo, sem que tenhão aproveitado as lições de um passado enlutado por tantas desgraças, e ensopado pelo sangue de tantas victimas?

Nada valerá a Bahia na carta geografica do Brasil? Nada merecerá este povo, que concorre, apezar de toda a sua miseria, com todos os meios possiveis, e até muitas vezes quasi impossiveis (pois de muitos os horrorosos sequestros lhes arrancão o ultimo vintem, que possuião para matar a fome) para o cofre geral, e nem por isso merece, que lhes segurem as terras, que ameação, a cada momento, sepultar vidas, fazendas e bens?

Quando se lembrará o governo de tomar uma medida energica e salvadôra, que ponha esta cidade livre do perigo eminente, que a cada passo corre? Quando já a cidade alta tiver descido sobre a cidade baixa, e esta tiver ido afogar-se no mar? Igual obra deverá de ser entregue a provincia? Quaes os meios, que para isto possuimos, se tudo corre para o Rio, e de lá cremos, que para o Oceano? O governo provincial tem feito o que póde, e o que obrará de mais vantajoso se a nossa receita he a mesma que a despeza, quando não ha *deficit*?

Esta iddifferença já he criminosa, e o povo desta provincia tem direitos irrefragaveis a ser olhado de outra maneira pelo governo de Sua Magestade, que deve de ser paternal.

Se quatro dias, apenas, de chuva continuada fizerão, que a montanha ameaçasse ruina, e neste mez, em abril, o que será, quando o rigor do inverno vier cahir sobre a terra já abalada, e pôr em consternação um povo inteiro amedrontado, e espavorido pela terrivel experiencia do passado?

Ficará o commercio indifferente a esses males? A praça continuará no seu gyro diario, e desassombrado? As transacções serão as mesmas? Tudo não recuará? E os cofres publicos hão de tanto receber? Em nada isto se calcula? Já que quereis, que nada se faça sem uma conveniencia pecuniaria, he mesmo debaixo deste ponto de vista, que apresentamos a necessidade, que havemos, de soccorros immediatos.

Porém quasi, que nos persuadimos de clamar no deserto, e que a capital da Bahia ha de desapparecer primeiro, do que será sua montanha sustentada a ponto de a pôr a salvo de qualquer calamidade. Desejamos, do coração o dizemos, que esta nossa persuação seja chimerica.

— Hontem (17 de abril) foi o Exm. Sr. presidente, acompanhado pelos engenheiros, examinar o estado da montanha nessa parte, que já deo principio a desmoronar-se; não sabemos, que providencias accordaria S. Exc., mas estamos persuadidos, que dará aquellas, que estiverem ao seu alcance; assim como tambem, que empregará todos os meios para livrar-nos dessa horrorosa catastrophe, que nos ameaça de novo. S. Exc. não póde dispôr de grandes meios, e nós precisamos de não pequenos e immediatos soccorros, que só nos podem vir de braço mais poderoso: porém esse não correrá tão promptamente, como havemos mister: o que, porém, nos acontecerá antes que isto obtenhamos, ignoramos; mas confiamos no zelo da administração, que já mostrou sua solicitude, apresentando-se em pessoa no lugar do perigo a examinar com seus proprios olhos, e a procurar por si mesmo os meios de obstar o progresso do mal.

— Algumas cartas vindas do Rio-de-Janeiro pelo brigue *Feliz-Aurora*, com datas de 8 e 10 de abril proximo passado, certificão a demissão do presidente de Pernambuco o Exm. conselheiro Chichorro da Gama, e que será substituido pelo nosso actual presidente o Exm. Sr. Andréa, vindo para esta provincia o Sr. conselheiro Ramiro.

(*Correio Mercantil.*)

— As seis horas e meia da tarde do dia 22 (abril) suicidou-se Manoel Rodrigues da Costa, Brasileiro adoptivo, com 45 a 50 annos de idade, na sua casa á rua do Sudré. Este infeliz achava-se com a rasão bastante enfraquecida, ha mais de quatro annos, e, por vezes, deliberou pôr termo á sua existencia, tomando em certa occasião uma porção de vidro moido. Effectuou o attentado com as ceroulas e um pequeno páo, com o qual torcendo-as se deo garrote, com tanta infelicidade, que, tendo gente em casa, não foi persentido, apresentando, depois da morte, o mais horroroso aspecto.

(*Do Mercantil.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pela galera *Columbus* jornaes inglezes de 19 de março a 3 d'abril ultimo.

A rainha e a côrte achavão-se no palacio de Buckingham, onde se esperava, que permanecessem até as ferias da Paschoa.

Tendo durado mais quatro dias o debate sobre o acto para a importação dos cereaes, na casa dos communs, passou elle em segunda leitura no dia 27 de março, por uma maioria de 302 votos contra 214.

No dia 30 teve tambem a primeira leitura o bill para a protecção das vidas na Irlanda, sob proposta de Sir J. Graham, a favor da qual apparecêrão 147 votos, e contra, 108.

Em ambas as casas propozerão-se, e forão unanimemente approvados, no dia 2 d'abril, votos de graças ao exercito inglez;do Sutley, pelas ultimas acções brilhantes, ganhadas por elle na India; as quaes constão dos extractos, que inserimos em lugar competente.

Hontem entrou neste porto, vindo dos do Sul, com 8 dias de viagem, o vapor *Pernambucana*, que deixou tranquillas as provincias, por que passou, e trouxe-nos jornaes do Rio-de Janeiro até 28 do passado, e da Bahia até 4 do corrente.

SS. MM. II. havião-se recolhido á côrte desde 26 de abril, sem novidade em sua preciosa saûde.

O Sr. Joao Carlos Pereira de Almeida Torres tinha reassumido a pasta da justiça, de que, juntamente com a do imperio, estava encarregado, quando sahio do Rio em companhia de S M, e que, nessa occasião, passou ao Sr. Limpo de Abreu; o qual ficou agora sómente com a dos estrangeiros.

O Sr. marquez de Cantagallo, gentilhomem da imperial camara e capitão da guarda de archeiros, chegou á côrte no dia 7 do mez ultimo, na corveta portugueza *Iris*, vinda de Lisboa.

Das noticias de Montevidéo, que em lugar competente ficão copiadas, verão nossos leitores, que o gene-[illegible] Rivera, bem longe de ser banido, como estava de-[illegible]o, foi posto em liberdade, e nomeado comman-[illegible] das armas; e que á essa medida reclamada pelo povo, que, para consegui-la, se amotinou, precedeo a demissão do ministerio, que a ella se oppunha.

No *Jornal do Commercio*, donde transcrevemos essas noticias, se lê o seguinte:

«Entre a correspondencia tomada no campo oribista, acha-se o seguinte officio do coronel Montoro:

« Vivão os defensores das leis!

« Morrão os selvagens unitarios!

(*Reservada*)

« Commando geral, Colonia, 28 de maio de 1845.

« Ao Sr. commandante D. Leandro Villanueva.

« Recebi ordem de S. Ex. o Sr. presidente da republica, para mandar punir de morte, a varios selvagens, entre os quaes se contão os quatro individuos, que conduz o tenente Pereyra, e são Hypolito Chaparro, Silverio Martinez, Manoel Rios e Ezequiel Rios. Mas ao mesmo tempo devem fazer-se ditas execuções *com precaução e segredo*, de modo que os inimigos, e *principalmente os estrangeiros*, não tenhão delles conhecimento e interpretem sinistramente este acto. Por consequencia receba Vm. os ditos prisioneiros e mande-os segurar, até que mande regressar o piquete, que os leva; ao qual dirá Vm., que os vai mandar para o quartel general, e logo depois os mandará executar, na intelligencia de que nenhuma razão será bastante para desculpar a evasão de nenhum delles. Deos guarde a Vm. muitos annos. *Jaime Montoro.* »

« Esta cara, que revela officialmente parte das atrocidades commettidas nessa lucta sanguinolenta e barbara que, ha tantos annos, assola as margens do Prata, ficava depositada em uma livraria de Montevidéo para ser examinada por quem duvidasse de sua authenticidade. »

O que, além do que dito fica, de mais interesse encontrâmos nos outros periodicos, tanto do Rio como da Bahia, consta dos extractos, que acima damos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 7. .... 1:370$818

Descarregão hoje 8.

Polaca—*Ernestina*—cebollas e alhos.
Galera—*Columbus*—mercadorias.
Brigue—*E.-J.-Sutton*—bacalhão.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral........	1:453$099
Provincial..........	739$271
Diversas provincias	25$745
	2:218$115

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 27 DE ABRIL.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres . .	.26 1/4 a 26 1/2
» »	Paris . . .	.355
« «	Hamburgo .	.655
Metaes.	Dobrões hespanhóes .	.31,700 a 31,800
»	» da patria .	.31,400 a 31,500
»	Pesos hespanhoes .	. 2,150 a 2,200
»	» da patria . . .	. 1,965 a 1,970
»	Peças de 6,400, velhas	.16,500 a 17,000
»	Prata	105 a 106
Apolices de 6 por cento.	. . .	76 1/2
»	provinciaes	73

(*J. do Commercio.*)

BAHIA, 4 DE MAIO DE 1846.

Cambios.

Londres	26 3/4 p. 1$
Paris	365 o franco.
Hamburgo	680 o marco.
Lisboa	120 % de premio.
Onças hespanholas. . . .	32,000 a 32,500
» mexicanas	31,500 a 32,000.
Moedas de 6,400	17,600 a 18,400
« de 4,000	9,800
Prata	105 a 106 %

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 7.

[illegible] Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió, 8 dias e 14 horas, e do ultimo porto 17 horas; barca de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João Militão Rodrigues. Passageiros: para esta provincia, o major João Guilherme de Azevedo, com 1 filho menor, frei João Baptista de Santa Helena, Brasilheiros; Joaquim de Almeida Guimarães, Portuguez, 3 praças de pret, e 3 escravos a entregar: para os portos do Norte, o 1.º tenente d'armada Francisco Bernardino Dias da Silva, com 1 escravo. Domiciano Diocleciano Dias Cardozo, D. Carlota Augusto de Lemos, Brasileiros, 2 inferiores de tropa, e 1 escravo a entregar.

Sidney; 72 dias, galera ingleza *S.-George*, de 750 toneladas, capitão John Jones, equipagem 26, carga lã; ao capitão. — Conduz 78 passageiros, que seguem para Inglaterra.

Idem; brigue hamburguez *Polydora*, de 176 toneladas, capitão Haus Christian Christianson, equipagem 11, carga sal; a N O. Bieber & Companhia.

Hartlepool; 57 dias, brigue inglez *Flora*, de 147 toneladas, capitão William Duthie, equipagem 11, carga carvão de pedra; a M.ᵉ Calmont & Companhia.

Liverpool; 48 dias, brigue inglez *Vesta*, de 192 toneladas, capitão George Sheerer, equipagem 11, carga fazendas; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Grecian*, commandante Alexandre Montgomery.

Cork; barca chilena *Natallia*, capitão H. Macharis, carga a mesma, que trouxe.

Ilha da Madeira; hiate portuguez *Senhor-Jesus-de-Nazareth*, capitão Fernando José de Almeida, carga assucar.

Edital.

O Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, juiz de direito interino da segunda vara do crime da comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber, que á primeira sessão ordinaria do jury deste anno, que, sob a minha presidencia, teve lugar no termo de Olinda, assistirão com assiduidade os Senhores juizes de facto, Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello, tenente Manoel Dionizio Gomes do Rego, professor Manoel José Teixeira Bastos Junior, João Cancio Prospero Montanha, cirurgião Francisco José do Amaral, Manoel Rufino de Barros, Ignacio de Loiolla Callado, José Roberto do Espirito-Santo, João Esteves da Silva, collector Francisco das Chagas Salgueiro, João Soares Raposo, José Eustaquio Maciel Monteiro, José Alves de Faria, professor Salvador Henrique de Albuquerque, Amador Antonio da Cunha, doutor Lourenço Trigo de Loureiro, José Luis Innocencio Poggo, tenente-coronel Francisco de Paula Souza Leão, major José de Oliveira dos Prazeres, Antonio Joaquim de Almeida Guedes, professor Alexandrino Ayres da Paixão, José de Mello Cezar de Andrade, capitão Anselmo José Ferreira, doutor Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, capitão Antonio Francisco de Souza Leão, doutor Carlos Fernando Ribeiro, José Lucio Teixeira Cavalcanti, Manoel Marques Santiago, capitão Manoel Antonio dos Passos e Silva, José Tavares Gomes da Silva, capitão João Baptista da Silva Manguinho, Antonio Ferreira, Bernardino de Sena Dias, bacharel Eduardo Soares de Albergaria, Vicente Ferreira Marinho, João Nicoláo Gomes da Matta, José Nunes de Paula, Luiz José Gonzaga, Manoel Nunes de Mello, doutor Nuno Aqui Annes d'Alvellos de Brito Inglez, Antonio dos Santos Lopes, e Antonio Martins de Moraes: tendo sido multado na quantia de cincoenta mil réis, a rasão de dez mil réis por cada dia, o Sr. juiz de facto João Rodrigues da Silva, por não ter comparecido, nem apresentado escusa alguma.

E para constar mandei lavrar a presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 24 de abril de 1846.

E eu, *Joaquim José Ciriaco*, escrivão do jury, o escrevi.

José Nicoláo Rigueira Costa.

Declarações.

= O vapor *Pernambucana* recebe as malas para o Norte hoje (8), as duas horas da tarde.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe manda avisar aos Srs. accionistas, que na proxima reunião geral, que deve effectuar-se no corrente mez, apresentará a relação de todos aquelles, cujas entradas se acharem em atraso, para que a assembléa tome uma deliberação definitiva a semelhante respeito: as entradas até agora exigidas correspondem a 70 por cento sobre o valor das apolices.

Escriptorio da companhia, em sessão de 2 de maio de 1846. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

— Freta-se, para qualquer porto do Norte, ou Sul, a bem construida sumaca *S.-João*: quem pretender, ou quizer carregar, dirija-se ao arco de S. Antonio, n. 2, ou ao mestre, a bordo.

= Para o Rio-de-Janeiro sai, com a maior brevidade possivel, o veleiro brigue-escuna *Adelaide*, capitão Antonio Alves Martins: quem no mesmo quizer carregar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, ou ao capitão na praça do Commercio.

— Para Lisboa sahirá, com brevidade, a barca portugueza *Especulação*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, recebe carga a 160 rs. por arroba de assucar, e tem muitos e excellentes commodos para passageiros: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão Domingos José de Almeida.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, a veleira sumaca *Oliveira*: quem na mesma quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para a ilha Terceira e S. Miguel sahe, impreterivelmente no dia 15 do corrente, o bergantim portuguez *Terceira*, capitão Casimiro Maria de Brito; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

— Para Lisboa sahe, com a maior brevidade possivel, a mui linda e veleira escuna portugueza *Milheiro-Primeiro*, de primeira marcha, forrada e encavilhado de cobre; recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos possiveis: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao capitão João Ribeiro Palha.

— Para o Maranhão o bem conhecido brigue nacional *Atlante*, forrado e pregado de cobre, sahirá no dia 26 do corrente, por ter de sahir com a carga, que tiver: quem nelle quizer carregar a fretes commodos, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, ou na rua da Cadeia, n. 12.

= Compra-se, ou freta-se para Mossoró, uma barcaça: quem a tiver e quizer fazer este negocio, appareça, nestes tres dias, na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

Avisos diversos.

O SAQUAREMA.

Este periodico, que não pôde apparecer hontem, como se annunciou, acha-se hoje a venda.

O CLAMOR PUBLICO.

Está á venda o numero 90, hoje as 3 horas da tarde.

— Constando ao abaixo assignado, que seu cunhado, José Feijó de Mello, está tratando de vender o engenho Maravilha, levantado em terras do engenho Bamburral; declara o mesmo abaixo assignado, que o engenho Bamburral, e juntamente a escravatura do mesmo, acha-se tudo penhorado para pagamento da legitima do abaixo assignado, e suas irmães; e que finalmente nenhum negocio se póde effeituar com o dito José Feijó de Mello, sem que primeiramente se satisfação as dita legitimas e outras reposições. — O major, *José Gabriel de Moraes Mayer.*

= Tendo o Sr. Eduardo Bolli de largar, até o ultimo do corrente mez, o sitio e casa da Cascata, no lugar da Soledade, por conveniencias particulares, que a isto o movêrão, o procurador do Exm. barão de Itamaracá, proprietario do dito sitio, o arrenda pelo tempo, que se contratar, sendo a propriedade uma das melhores, que póde haver, tão perto da praça: a tratar na rua de Hortas, sobrado, n. 140.

— Precisa-se de um feitor para um sitio em Ponte-de-Uchôa, que entenda do mesmo; na rua de S. Francisco, palacete novo.

— O irmão procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, da igreja nova, convida a todos os irmãos, para que comparêção na mesma igreja, no dia domingo, 10 do corrente, ao ponto de 11 horas da manhãa, para votarem sobre a eleição dos novos regentes, que principião neste presente anno, e que finalisará para o anno de 1847, segundo nos marca a lei do compromisso: e para que seja notorio a todos os irmãos, faço o presente annuncio.

— Cedem-se 15 apolices da companhia de Bebiribe, por seu dono retirar se para fóra da provincia: a tratar na rua Nova, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Aluga-se uma casa na nova rua da Aurora, em S. Amaro, a qual tem 6 quartos, duas salas, casa para pretos, estribaria para dous callos, bom quintal murado, cacimba, que dá agoa de regar; a tratar na rua Nova, com Antonio Ferreira Lima.

= Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar; o qual ensina aos seus alumnos com o melhor zelo possivel; a pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Direita, n. 69, a tratar com o mesmo, que dará conhecimento de sua conducta, e do mesmo tratamento dos seus alumnos.

— O Sr. A. V. G haja de pagar o saldo de seu vale, vencido em 15 de janeiro p. p.; e se o não fizer, amanhãa verá o seu nome por extenso.

— O abaixo assignado, como administrador de sua mulher, Rita Maria da Conceição, faz sciente a quem convier, que ninguem arremate a casa sita na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 43, penhorada por José Fernandes de Lima a sua sogra Anna Filippa de S. Thiago, por isso que a mesma casa está subjeita a serias contestações, em rasão de não haver a sogra do annunciante feito inventario, por morte de seu marido, Caetano Antonio de Barros, sendo que por isso só póde ella ter a meiacção dos bens deixados: e protesta-se usar dos meios, que competentes forem, uma vez que a hypotheca poder ser valida até metade. — *Henrique de Azevedo Mello.*

— Os annuncios, que teem sahido neste *Diario*, feitos por José Burle & C., entenda-se, que o Sr. José Burle he só o agente da padaria; mas todos os fundos, com que esta trabalha, são do abaixo assignado; pois o Sr. José Burle só tem os lucros da sociedade, e nada mais; e para evitar questões, faço o presente aviso.

Claudio Dubeux.

— J. B. da Fonseca Junior comprou, para o Snr. Manoel Gonçalves Ferreira Nina, do Maranhão, o bilhete n. 1182 da 1.ª 4.ª parte da 3.ª nova loteria da matriz da Boa-Vista, e por ordem do mesmo, e de conta de quem pertencer, os bilhetes ns. 1179, 2904, e 2999, da mesma loteria; cujos bilhetes ficão em poder do annunciante.

— O Sr. Domingos Carvalho de Moraes Junior queira apparecer na rua da Cadeia do Recife, n. 39, para receber uma carta, vinda do Rio-de-Janeiro, no vapor *Pernambucana*.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Dão-se 500$ rs. a premio com hypotheca em uma casa; quem quizer, annuncie.

= A pessoa, que annunciou querer dar 500$ rs. a juros com hypotheca em uma casa, dirija-se a rua da S. Cruz, n. 38.

— Aluga-se um sobrado de um andar com loja e muito bons commodos, no principio do Aterro-dos-Afogados, defronte do viveiro do Muniz, n. 49: a tratar na rua do Livramento, loja de Antonio José Antunes Guimarães.

= Aluga-se a loja da travessa do Rozario, n. 10, defronte da igreja: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— A quem convier dar nesta cidade a quantia de 400,000 rs., para receber na cidade de Maceió; cuja quantia já está em mão de pessoa muito segura, annuncie para ser procurado; adverte-se, que se fará este negocio, ainda que se dê algum ganho a quem o fizer, e se for preciso, dar-se-ha fiador.

— Na rua da Gloria, casa terrea n. 25, ensinão-se crias forras, ou escravas, a coser, bordar de susto, lavarinto, renda, doutrina christãa, e tudo o mais relativo a vontade dos pretendentes, que a dita casa se poderão dirigir a qualquer hora do dia.

— José Joaquim Maia Ramos, Portuguez, retira-se para Lisboa.

— Offerece-se, para caixeiro de rua, um rapaz portuguez, de idade de 19 annos, escreve bem e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cruz, venda de Lourenço José das Neves, n. 64, ou annuncie.

— Quem precisar de um caixeiro, de 19 annos, que tem muita pratica de venda, preferindo-se para fóra da provincia, dirija-se a rua Nova, n. 50.

= O abaixo assignado faz sciente, que, no dia 5 do corrente, deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Ferreira Lima, na venda da rua Nova, n. 65.

Antonio José da Silva Eiras.

= Roga-se encarecidamente aos irmãos da irmandade do Divino Espirito Santo, que tenhão capas em seu poder, hajão de as vir entregar ao thesoureiro, na rua da Queimado, n. 7, ou ao Sr Lima, na rua das Cruzes; a fim de se mandarem limpar para servirem na procissão.

= Alugão-se, na Boa-Vista, rua da Gloria, por preço em conta, as seguintes casas: ns. 16, 104, 106, 83 e 85: a tratar na mesma rua, sobrado de dous andares, n. 87, ou no Recife, rua da Madre-de-Deos, confronte a igreja, no segundo andar, n. 26, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Trapassa-se a padaria da rua da Gloria, muito propria para qualquer principiante, por ser em conta o aluguel; assim como por ser das approvadas pela camara e posturas: quem a pretender, dirija-se atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

= Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão do lado direito, com boa casa, que tem commodos para 3 familias, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, baixa para capim, 3 viveiros, e terra para plantar: a tratar no mesmo sitio.

= João Joaquim Rebello retira-se para Lisboa, e deixa por seu bastante procurador o Sr. Policarpo José Layné.

— Cedem-se 30 acções da companhia de Bebiribe, pela sua entrada até o presente; na rua larga do Rozario, indo para os quarteis, loja n. 22.

= Valentim José Correia retira-se para o Porto, a tratar de sua saude, na barca *Espirito-Santo*.

= Precisa-se alugar, para o serviço de casa, um escravo; quem o tiver, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n 36.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

= Angela Custodia Rufina do Sacramento, com aula de meninas na povoação do Monteiro, mudou-se para o lugar de Parnameirim, defonte do sitio de Joaquim José de Amorim, aonde offerece o seu prestimo aos Srs. pais de familia, que quizerem confiar suas meninas ao seu cuidado e desvelo: ensina primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, fazer lavarinto e bordar; assim como toma pensionistas, e meninos de pouca idade.

— Ainda está para alugar o armazem da casa n. 18, no Recife, por preço commodo, e está todo ladrilhado de pedra: a fallar no segundo andar da mesma casa.

— O abaixo assignado avisa, por meio deste annuncio, ao Illm. Sr Bento José Alves Vianna, morador em Campina-Grande, que se achão em mão do annunciante duas lettras vencidas, sendo indossadas pelo Sr. seu mano, Antonio Alves Vianna, sendo cada uma lettra do valor de rs. 1:333$333: e como o abaixo assignado tenha escrito immensas cartas, tanto ao acceitante, como ao indossante, sem que nenhum dos mencionados tenha respondido ao annunciante, por isso recorre, por este meio, aos ditos Srs., a fim de que lhe mandem, ou venhão pagar quanto antes. Recife, 2 de maio de 1846.

José Dias da Silva.

— Precisa-se alugar uma ou duas canoas de conduzir agoa, em bom estado; quem as tiver, dirija-se a rua das Larangeiras, casa da aferição, n. 29.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 6.

O cautelista da casa acima mudou o seu estabelecimento para a casa n. 6, na mesma rua, quasi confronte a igreja do Rozario, e ahi continúa a pagar o resto das cautelas premiadas da loteria de S. Pedro Martyr, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa as 6 da tarde. No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da bem acreditada loteria da matriz da Boa-Vista, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 14 do corrente mez: tambem vendem-se bilhetes, e meios ditos; o preço das cautelas he o do costume.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tem marcado o dia 14 do corrente para o infallivel andamento das rodas da 1.ª parte da 3.ª nova loteria, e de novo declara aos amadores deste jogo, que se apressem a comprar o restante dos bilhetes; pois que, segundo a grande extracção, que vão tendo os mesmos, não será mudado o dia marcado: achando se elles a venda nos lugares já annunciados, e tambem na botica do Sr. Ignacio José de Couto, na praça da Boa-Vista.

MUTILADO

— Manoel Joaquim de Azevedo, solteiro, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— O Sr. José Baptista Correia tem uma carta, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

— Offerece-se uma Portugueza para ama de uma casa de pouca familia; a qual sabe engommar, cozinhar e dirigir uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Manguinho, n. 19.

= Quem precisar de uma ama branca, que leva uma escrava para mais a ajudar no serviço, sendo para casa de homem solteiro, ou de estrangeiro, dirija-se a rua da Guia, n. 17, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno para loja de miudezas e livros; na rua do Crespo, n. 11.

— Uma pessoa examinada nos estudos de latim, francez, e inglez, e com principios de outros preparatorios, se offerece para caixeiro de alguma casa, ou escriptorio de commercio, dando fiança a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Na rua de Hortas, sobrado de dous andares, n. 142, se offerece uma mulher, com muito bom leite, para ama de qualquer casa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre Floriano, que faz esquina para o becco do Serigado, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba meieira, e não tem quintal: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Aluga-se um moleque, de 15 a 16 annos, por preço commodo, para casa de pasto, com a condição de trabalhar na cozinha, do que já tem alguma pratica: a tratar na rua de S. Amaro, n. 10

— Theodulo Maria da Costa e Paiva vai para o Rio-de-Janeiro, no brigue-escuna brasileiro *Adelaide*.

= Precisa-se de um feitor, que saiba tratar de horta, pomar, e enchertos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

= Aluga se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, com bastantes commodos, e um primeiro andar na rua larga do Rozario: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

— A pessoa, que offerece 500$ rs. a premio, com hipotheca em predio, querendo dar 200$ rs. com a mesma hypotheca, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 11, da rua da Cadeia do Recife.

— Na rua do Rangel, sobrado n. 9, tirão se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo com a maior presteza e commodidade possivel.

= Precisa-se alugar um primeiro e segundo andar de uma casa, sendo: na rua da Cadeia do Recife, rua do Vigario, da Cruz, e Madre-de-Deos: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um quintal grande, que saiba plantar arvoredos e tratar de parreiras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Troca-se um oratorio de jacarandá, com 3 imagens, obra vinda do Porto, por preço commodo; na travessa dos Expostos, n. 8, das 6 as 8 horas da manhãa e das duas as quatro da tarde.

Compras.

— Compra-se, em bom uso, um Horacio, Tito Livio, e diccionario da fabula; na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

— Compra-se um diccionario latino: na praça da Independencia, n. 6 e 8.

— Compra se um casal de pombos de Hamburgo, sendo, pelo menos, um todo branco; na rua do Queimado, n. 7

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos; e tambem se compra um escravo de nação, de bonita figura, até 15 annos, e que seja perito official de calafate, para uma encommenda; pagão se bem; na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão-se 5 vaccas paridas, com bezerros pequenos, e que deem bastante leite; pagão-se bem: na estrada do Rozarinho, sitio de Antonio Muniz Pereira.

= Compra-se um candieiro francez, ou inglez, que seja de uma luz, e sirva para se pendurar; na rua Direita, venda n. 2.

— Compra-se uma preta moça, que saiba coser, bordar e engommar, e não tenha vicios; na rua do Queimado, n. 4.

Vendas.

A'S LOJAS E MAÇONS DE TODOS OS RITOS.

ANNAES MAÇONICOS, dedicados ao principe Cambaceres, 8. v. em francez, obra rarissima e cheia de curiosidades, impressa em 1807, da qual não existe mais um só exemplar em França.

CEREMONIAL COMPLETO, para as officinas de todos os grãos, desde o de mestre até o 33.º (Grande Inspector Geral), com a historia de cada grão: —preciosissimo manuscripto em 31 quadernos; presente feito pelo Grande Oriente de França a um maçon de qualidade.

Vende-se uma e outra curiosidade na rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Vendem-se casimiras de algodão, de listras e quadros, fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 440 e 500 rs. o covado; algodão mesclado, fazenda muito forte, propria para roupas de escravos, e mesmo para trabalhadores, pelo modico preço de 180 rs. o covado; zuarte azul, muito largo, a 240 rs.; cassa-chitas de listras de côres fixas; a 400 rs. a vara, e a 2000 rs o corte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos, e oitavos da loteria a beneficio da fabrica de vidros, a razão de 24$ rs. o bilhete; e só se acha na mesma casa a lista da loteria da Caridade; na rua da Cadeia-Velha, casa de cambio na esquina do Becco-Largo, n. 24.

= Vende-se o romance do Judeo Errante; as memorias de Laffarge; methamorphozes de Ovidio, em portugues; Livraria clacica portugueza; as palavras de um crente; quadros historicos de Portugal; tudo junto, ou separado, por preço commodo: na rua da Senzalla-Velha, n. 106.

= Vende-se uma porção de arrobas de cera amarella e pedras de moinho de moer milho; na rua larga do Rozario, n. 29.

— Vendem-se sementes de couve e alface, muito novas, chegadas ultimamente de Genova; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de charutos, n. 16.

= Vende-se o mais superior chá hysson da India, chegado agora, a 3$ rs. a libra; na rua Nova, n. 30, loja do Quaresma.

— Vendem-se 6 redes brancas, feitas no Norte; uma porção de prata para se desmanchar, e se fazerem obras novas, por preço commodo, por seu dono estar de viagem; na rua do Vigario, sobrado n. 23, primeiro andar.

— Vende-se um sobrado novo de um andar e grande sotão, em chãos proprios, e em boa rua, por preço commodo; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Vende-se uma pipa nova, arqueada de ferro e pintada; pesos de ferro, 2 de duas arrobas, 1 de 4 libras, e 1 de 2 libras: na Soledade, sobrado n. 22.

— Vendem-se venezianas novas para janellas saccadas, por preço commodo; na rua Nova, loja do Pinto, marceneiro, defronte da travessa de S. Amaro.

= Vende-se uma machina de vapor, de força de 4 cavallos; um serraria vertical; uma machina dito, para fazer tijolos; um engenho para bestas; a vista do comprador se fará todo o negocio; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5. Na mesma casa precisa-se alugar um moleque.

= Vendem-se dous livros novos, Flos Sanctorum; no pateo de S. Pedro, n. 20.

= Vendem-se ternos de livros em branco, para casas de commercio, vindos ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz, n. 13, primeiro andar, casa de Ridguay Jameison & Companhia.

— Vende-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, livre e desembaraçado, e terreno proprio, com boa casa, arvoredos de fructo, terra para plantar, pasto para 4 vaccas de leite: a tratar na mesma estrada, passando a ponte, o primeiro portão, do lado direito, ou na rua do Livramento, loja de latoeiro, n 28.

= Vende-se um preto marinheiro, de nação, uma preta; ambos de meia idade, e bastante robustos, sem vicios nem achaques; a preta cozinha e lava bem: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

= Vende-se um moleque, de 10 annos, proprio para pagem; uma canoa grande, aberta, propria para carregar tijolo, e aterros, por modico preço, pela retirada do dono: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se garrafões, com capacidade de levar cada um 7 canadas, pelo diminuto preço de 2500 rs.; na Boa-Vista, rua Formosa, venda n. 3

— Vende-se o deposito de padaria e refinação da rua larga do Rozario, n. 25: a tratar no mesmo deposito.

= Vendem-se saccas com milho novo, ditas de farinha de mandioca, muito boa, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro: no caes da Alfandega, n. 1, armazem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães.

— Vendem-se 5 escravos, sendo: 3 escravas, com habilidades; um mulatinho, de 17 annos, optimo para pagem; um dito, de 22 annos, carniceiro e canoeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se duas canoas de carreira, feitas de amarello, uma meia aberta, e a outra de um só pão; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137.

= Vende-se um sitio na Capunga, com casa de pedra e cal; uma casa terrea, sita na rua da Gloria, na Boa-Vista: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C.

= Vende-se uma preta de Angola, muito moça, de boa figura, e com algumas habilidades; no largo do Carmo, venda n. 1.

Gambreões, a 1$600 rs.

Na esquina da rua do Collegio, loja do Passo, vendem-se cortes de calças com 3 covados e meio de gambreões, a cinco patacas: esta fazenda he tecida a lãa e algodão, imitando as casimiras francezas, modernas, de quadros e listras: a sua qualidade torna-se assaz recommendavel, para uso diario, por serem côres escuras, proprias da estação presente, terem muita consistencia, e não desbotarem: dar-se-hão amostras a qualquer casa, que as pretenda ver, deixando o competente penhor.

— Vende-se uma casa terrea no becco da Camboa-do-Carmo, n. 7; na rua estreita do Rozario, n. 1, segundo andar.

= Vende-se cera de Lisboa, de superior qualidade, em velas de uma até 12 em libra, a preço commodo; na rua da Madre-de-Deos, armazem, n. 26, defronte da igreja.

— Vende-se uma escrava perfeita cozinheira e engommadeira, propria para qualquer casa de familia, não só pela pratica, que tem, do arranjo de casa, como por ser muito asseiada; na rua da Aurora, n. 40.

= Vende-se a venda do Manguinho, da calçada alta, com poucos fundos, bem acreditada e afreguezada para a terra; estando sortida, faz 16 a 20$ rs. diarios; tem commodos para morar familia, cozinha fóra, estribaria, cacimba, e he sita na casa do Exm. barão de Itamaracá: a tratar na mesma venda.

— Vende-se, por preço muito commodo, um cavallo de bonita figura, carregador; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Vende-se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

= Vende-se fumo muito bom, a 5500 rs. cada um rolo, e querendo de 5 rolos para cima, vende-se por menos alguma cousa; pois he para fechar uma conta de venda: na praça do Corpo Santo, n. 4.

Tesouras de cutelaria

muito superiores, para alfaiate e para cortar vestidos; na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vendem-se pennas de escrever, muito boas, a 3200 rs. o milheiro, a dinheiro; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de João José de Carvalho Moraes.

— Vende-se um terreno alagado com uma porção já aterrado e em estado de se edificar, sito no lugar de Fóra de Portas, ao lado da igreja do Pilar, em direitura á maré pequena: quem o pretender dirija-se ao mesmo lugar, casa de Antonio José Pires, que ahi poderáõ tratar com Jacintho José de Medeiros, que tambem mora na dita casa.

= Vende-se uma negrinha, de 8 annos, de bonita figura; na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

— Vendem-se 6 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; um dito bom official de carpina e carreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom pagem; duas escravas com boas habilidades; uma moleca, de 15 annos, boa para ser educada, por ser recolhida: na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n. 55.

☞ ATTENÇAO', QUE HE BARATO! ☜

Vendem-se, e alugão-se as melhores bichas de Hamburgo, por preço commodo; assim como de Lisboa, a 12,000 rs. o cento, e alugão-se a 240 rs. cada uma; as boas navalhas de aço de Milão, as mais superiores, que se teem conhecido; estas navalhas levão a vantagem a estas chamadas navalhas de aço da China; assim como boas lancetas, feitas pelo melhor e mais habil autor, que se tem conhecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

= Vendem-se 5 escravos, sendo: um moleque de nação, de muita bonita figura, de 17 annos; duas pardas, uma cose, cozinha, engomma, e faz renda, de idade de 22 annos, e a outra de 17 annos, de bonita figura; duas pretas boas cozinheiras e engommadeiras: no pateo da matriz de S. Antonio, n. 4, segundo andar.

Vende se a mui galante e delicada flor perpetua, vinda da Europa, propria para enfeites de cabeça de senhoras, servindo ella tambem para ornamento de salas, em seus devidos vasos: na rua da Cadêa, loja n. 7, de Guedes & Mello.

= Vende-se uma mulata, de 16 annos, de muito bonita figura, um negro peça, de 20 annos, proprio para todo o serviço, e uma negra, de 20 a 24 annos, boa engommadeira, lavadeira, rendeira e cozinheira: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

— Vendem-se varios escravos de 13 a 20 annos, com habilidades, e de bonitas figuras: atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

BATATAS.

Vendem-se, nos armazens de Bacelar e de Guimarães, defronte da escadinha da alfandega, a 640 rs. cada gigo, de boa qualidade.

= Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7

Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.

Deposito de farinha.

No caes do Collegio, armazem de porta larga, ha farinha de mandioca, de S. Matheus, e S. Catharina, proximamente chegada a este porto; e se vende pela medida velha, por preço mais favoravel do que em outra qualquer parte, e sendo em grandes porções, mais favoravel será, por haverem duas embarcações a venda: quem pretender, dirija-se ao mesmo armazem, que será bem servido.

= Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo: esta botica, além de estar em um bom local, está bem arranjada de um tudo, e está no caso de servir para qualquer principiante, porque tem poucos fundos: quem a pretender, dirija-se a mesma, a fim de ver as grandes commodidades, tanto para armazenar as drogas, como a maneira, por que está tudo com todas as proporções, além de que, para maior commodidade e asseio, tem uma cacimba no centro: a tratar na rua da Cadeia, n. 40.

= Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

= Vendem-se ricos cortes de vestidos de fazenda indiana imitando seda, o mais superior, que tem apparecido, tanto pelos bonitos padrões, côres fixas e de muita duração, como pelo diminuto preço de 3$ rs. cada corte; ricos chales de sêda em ponto grande, fazenda muito delicada; ditos mais pequenos tambem de boa qualidade a 8$ rs.; cassa-chitas, padrões modernos, a 3$, 4$ e 4$500 rs. cada corte; casimiras de muito boa qualidade, e pelo preço de 900 rs. o covado; ditas elasticas e de duas larguras, as mais superiores, que teem vindo a este mercado; alpaca a 800 rs. o covado, e muito superior a 1$600 rs.; um sortimento asseiado de mantas de sêda, pelo preço de 10$ a 12$ rs.; meias de sêda de côres para homem a 1$600 rs. o par; ricos cortes de colletes de velludo de côres, de 6$ a 8$ rs. cada corte; ditos de sêda a 3$ e 4$ rs.; fustão de muito bonitos padrões a 800 rs. o covado; pannos para cima de mesa, a 2$ rs. cada um; meias pretas curtas de algodão imitando sêda, a 320 rs. o par; bonitos e modernos cortes de cassa-princeza, por 4$500 rs. o corte; calcinhas de meia para meninos, a 800 rs. o par; um sortimento completo de fazendas para calças, e de outras muitas qualidades de fazendas, que se venderáõ muito em conta: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se 40 covados de muito boa sarja preta portugueza, a 2$ rs. o covado; tambem se vende pelo mesmo preço em cortes; o diccionario de Moraes da quarta edição, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

AZEITE DE CARRAPATO.

Vende-se *todo o anno*, em grandes porções e ás canadas, á vontade do comprador, e sendo de 200 canadas para cima cinco por cento menos: no deposito da rua da Senzala-Velha n. 110.

— Vende-se o muito novo e conhecido vinho champagne, chegado ultimamente, pelo brigue francez *Heliopolis*: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino, a 2500, 3000, 3500 e 4000 rs.; merinó muito fino, a 3200 rs.; peças de madapolão, a 3000, 3200, 3500, 4000, 4400, 4800 e 5000 rs.; sarja de seda para forro, a 640 rs.; cortes de cassa pintada, a 2500 rs.; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; meias para meninas, a 160 rs.; casimiras muito encorpadas, a 1100 rs.; chapeos de sol, a 640 rs.; ditos para cabeça, a 320 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200 e 240 rs., cobertores hespanhóes; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco; e outras muitas fazendas de boa qualidade, por preço muito barato.

= Vende-se, ou arrenda-se o engenho Cuicira, sito na comarca de Nazareth, com optimas e excellentes terras: a tratar no mesmo engenho, onde presentemente se acha seu proprietario.

Escravos Fugidos.

= Continuão a estar fugidos, desde o dia 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros de nomes: José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; Manoel, de nação Congo, representa 20 annos, baixo, e sem barba: aquelle foi escravo do casal do coronel Bento José da Costa, e foi seductor do segundo, e por isso deve saber de todos os lugares da provincia: roga-se, por isso, a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo a sua apprehensão, certos de que quem os levar a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, será gratificado generosamente.

— Fugio, o mez atrasado, do armazem de farinha, no caes do Collegio, um pardo, de 15 a 16 annos, côr macilenta, corpo fino, beiços grossos, sobrancelhas carregadas, de nome Benedicto; levou calças e camisa de riscado azul: quem o pegar, leve ao mesmo armazem, que será generosamente gratificado.

= Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, apprehendão um escravo, de nome Estevão, crioulo, que desappareceo no dia 23 do mez passado, levando um bilhete para procurar senhor, nesta cidade: he bastante alto, bem preto, representa ter 26 a 28 annos; tem um dente de menos do lado superior, um talho na maçãa do rosto; levou camisa de algodão da terra, e calças do mesmo entrançado, chapeo de palha: quem o pegar, leve a rua da Praia, n. 32, que será recompensado.

— Fugio, no dia 5 do corrente maio, o preto João, de Angola, de idade de 40 a 50 annos, estatura regular, reforçado do corpo, pés alguma cousa grossos, cabellos e barba alguma cousa brancos, bem ladino; levou camisa e calças de algodãozinho, chapeo de baêta, preto, de pastor; levou mais umas calças brancas de brim de listras: este preto foi do Reverendo padre Filippe, hoje reitor do seminario de Olinda; e ha pouco veio do Rio-Grande-do-Norte, preso por andar fugido; tendo estado 6 mezes na cadeia da cidade do Natal; elle costuma pescar em jangadas, no alto, e por isto póde se introduzir a trabalhar como forro em alguma jangada, ou barcaça: roga-se a pessoa, que o pegar, ou delle tiver noticias de dirigir-se a rua Nova, venda n. 3, ou a rua Imperial, fabrica de rapé, n. 167, que se gratificará.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846